

CURSO RELACIONAMENTO FAMILIAR SAUDÁVEL



CURSO
RELACIONAMENTO
FAMILIAR SAUDÁVEL

MÓDULO 7-B

**Relacionamento saudável entre
pais e filhos nas diferentes fases
do desenvolvimento**

Facilitador: Alírio de Cerqueira Filho

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS

- 😊 Quando começa o relacionamento pais e filhos?
- No momento da concepção

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS INTRA – ÚTERO

- **Pesquisas com regressão de memória e outras – demonstram a intensa vida intra-uterina.**
- **Dr. Thomas Verny relata várias pesquisas demonstrando que o feto capta tudo o que acontece com a mãe e ao seu redor.**
- **Isso vai repercutir nele de acordo com a predisposição que traz em si.**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS INTRA – ÚTERO

- Pesquisas demonstram que:
- Sentimentos como ansiedade, insegurança, medo, rejeição, raiva, desentendimento dos pais repercutem intensamente no feto.

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS INTRA – ÚTERO

- Uma relação ruim do casal constitui uma das causas essenciais dos desgastes físicos e emocionais sentidos pela criança antes do nascimento.

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS INTRA – ÚTERO

- **Estudo realizado com 1200 crianças demonstrou que uma mulher de dificuldade conjugal corre 237% mais riscos de colocar no mundo uma criança física e emocionalmente perturbada do que uma mulher que tem uma relação segura e rica no plano afetivo.**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS INTRA – ÚTERO

- **Pior do que doença, uso de tabaco e álcool durante a gravidez.**
- **Isso repercute até mais tarde na 1ª. infância**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS INTRA – ÚTERO

- **Pesquisas demonstram que:**
- **Ouvir música clássica suave;**
- **Cantar uma canção de ninar específica, de preferência composta pela própria mãe;**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS INTRA – ÚTERO

- **Conversar suave e ternamente com a criança em formação ajudam o feto a se acalmar no útero e auxiliará a criança a ser mais calma no 1º. Ano de vida.**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS INTRA – ÚTERO

- **Tipos de mães gestantes segundo Dr. Rotmann da Universidade de Salzburg - Austria:**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS INTRA – ÚTERO

- **Ideais – desejam consciente e subconscientemente a criança. Gestação acontece sem problemas , com partos fáceis e crianças com perfeita saúde física e mental.**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS INTRA – ÚTERO

- **Catastróficas - muitas atitudes negativas e problemas emocionais. Rejeição da gravidez. Apresentam problemas de saúde durante a gravidez. Alta incidência de nascimento prematuros; recém-nascidos com baixo peso.**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS INTRA – ÚTERO

- **Ambivalentes – diziam que estavam alegres por estarem grávidas, mas na intimidade, num nível muitas vezes subconsciente não estavam felizes com a gestação. Geram um número grande de recém-nascidos com distúrbios de comportamento e problemas gastrointestinais.**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS INTRA – ÚTERO

- **Indiferentes** – dizem não querer a gestação devido a questões como carreira, dificuldades financeiras, mas aceitam que estão grávidas, passando para o feto uma dupla mensagem de aceitação e rejeição. Geram crianças com apatia e letargia.

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS INTRA – ÚTERO

- **A ligação pai-criança é essencial. Ele deve participar na vida da criança desde intra-útero. Quanto mais cedo essa participação começa, maiores os benefícios.**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS INTRA – ÚTERO

- Durante toda a gestação a criança reencarnante está intimamente ligada à mãe, fisicamente pelo cordão umbilical e placenta e psiquicamente com a mãe e o pai.
- Há também uma ligação do corpo fluídico da criança em formação com o da mãe.

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

- **Imediatamente após o nascimento forma-se entre a criança e a mãe um cordão umbilical fluídico – energético.**
- **Esse cordão também existe em menor intensidade com o pai.**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

- **Esse cordão fluídico existe porque há uma relação de dependência grande entre a mãe e a criança. Ele já pode viver fora do útero da mãe, mas não pode viver independente da mãe. Requer amamentação, carinho, cuidado. Essa ligação energética permanece.**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

- **Q.383 – Qual é para o Espírito encarnado a utilidade de passar pelo estado de infância?**
- **“Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.”**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

- “(...) A infância ainda tem outra utilidade. Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir.

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

- “Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e educar os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas.

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

- Assim, portanto, a infância é não só útil, necessária, indispensável, mas também consequência natural das leis de Deus estabeleceu e que regem o Universo.”Q.384

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS NA 1ª. INFÂNCIA

- É na 1ª. Infância que as crenças familiares vão se firmando no indivíduo. É nessa época que a pessoa sedimenta os valores necessários ao programa que ela traz espiritualmente, que vão gerar o desenvolvimento desse programa. Eles todos tem uma base. Esta base é a lei do progresso na consciência da criatura.

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS NA 1ª. INFÂNCIA

- **Função diretiva;**
- **1a. Infância – incapacidade de abstrair – pensamentos concretos – educação diretiva.**
- **Necessário observar as tendências negativas para direcionar a criança de forma positiva.**
- **Reforçar os aspectos positivos**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS NA 1ª. INFÂNCIA

- **Função diretiva;**
- **Direção dentro das atividades cotidianas da criança, sempre direcionando para o bem, o bom e o belo.**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS NA 2ª. INFÂNCIA

- **Direção e orientação:**
- **2a. Infância – início da capacidade de abstração – educação diretiva - orientativa.**
- **Na 2a. infância o maior recurso que os pais podem conquistar com os filhos é a capacidade do diálogo.**
- **É fundamental para exercer a função orientativa.**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS

2ª. INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

- **Direção e orientação:**
- **A função orientativa é eminentemente educadora (extrair de dentro).**
- **Só se pode educar e orientar sabendo – se o que a criança e mais ainda o adolescente pensam sobre a questão.**

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS

2ª. INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

- **Orientação:**
- **É necessário questionar a criança e o adolescente para saber o que ele pensa sobre o assunto.**
- ***“Meu filho, o que você pensa sobre tal assunto?” “Como é isso para você?”***

FORMAS DE RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS

☹️ **Autoritarismo** – somente o pai e a mãe decidem de forma impositiva. Tirania dos pais sobre os filhos. Relação tipo dominador/dominado. Gera opressão. Os filhos não tem nenhum direito somente deveres.

FORMAS DE RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS

☹️ **Permissividade** – os filhos decidem, invertendo - se a relação. Tirania dos filhos sobre os pais. Relação tipo dominador/dominado. Os pais não tem nenhum direito somente deveres. Geralmente produzida por sentimento de culpa gerador do pai/mãe bonzinhos

FORMAS DE RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS

😊 **Decisão coletiva** – todos participam da decisão, levando - se em consideração a idade dos filhos e o papel dos pais de colaborarem, orientarem e direcionarem os filhos para a formação do caráter destes. Pai e mãe conduzem os limites no relacionamento, observando - se os direitos e deveres de todos

FORMAS DE RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS

☺ PONTOS IMPORTANTES:

☺ Criação de regras familiares por decisão coletiva estabelecendo - se as conseqüências caso não sejam cumpridas por todos os componentes da família, inclusive pelo pai e pela mãe.

FORMAS DE RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS

- ☺ Harmonia coletiva em primeiro lugar – o direito de um não deve jamais passar por cima do direito do outro.
- ☺ Reuniões periódicas da família para avaliação do cumprimento das regras e ajustes destas.